

Bairro Mucuri, em Cariacica: problemas de infra-estrutura

Mucuri conta sua história nesta semana

Os moradores dizem que o bairro não tem área de lazer para as crianças nem posto médico

Hoje é dia de visita do projeto **A Tribuna com você** no bairro Mucuri, em Cariacica. O primeiro assunto a ser abordado será a economia do lugar.

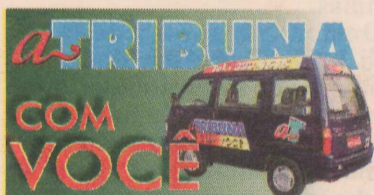
Além do pequeno comércio, formado por bares, padarias, mercearias e lanchonetes, Mucuri é o endereço também de uma fábrica de materiais plásticos e de um frigorífico.

O bairro, que antigamente era conhecido como Itanguá de Dentro, faz limite com Vila Independência, Piranema e com o contorno da BR-101. Segundo José Antônio Rola, topógrafo da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC), o relevo do lugar é ondulado, meio acidentado.

Os moradores mais antigos contaram que Mucuri se desenvolveu em cima de uma vegetação rasteira e sob uma rede de alta tensão da Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa).

A aposentada Maria Rosa Perin, 84, lembrou que mora no bairro há 52 anos. "Quando eu cheguei aqui, só duas famílias moravam no bairro. O lugar era só uma capoeira, mato baixo, não tinha mais nada", afirmou.

O bairro possui diversos problemas de infra-estrutura, como a falta de calçamento das ruas, de segurança e de uma escola



de segundo grau. Para estudar, os adolescentes de Mucuri precisam atravessar a rodovia e se deslocar até Vila Capixaba, onde existe uma escola de segundo grau.

"Nós precisamos urgente de uma escola que tenha segundo grau. Também não temos área de lazer para as crianças e nem posto médico. O posto mais perto fica no Bairro Operário", explicou Maria Salete Munhak Pereira, presidente da Associação de Moradores.

Salete ressaltou que o prédio onde funciona a escola da rede pública estadual Jardim Feliz é alugado e, constantemente, o proprietário ameaça não renovar o aluguel.

Quando se trata de segurança, são frequentes os assaltos e arrombamentos de casas no bairro. "Eu já ouvi muita gente falar mal de Mucuri, mas a verdade é que aqui dá muito ladrão mesmo. A gente é pobre e eles ainda levam o pouco que a gente tem", reclamou um morador que preferiu não se identificar.